

CINEMATECA BRASILEIRA  
D. 1349/8.1



*Siga sempre a  
estrela tutelar  
dos bons productos*

**ANTARCTICA**

MP COSMOS

AGUARDEM:

# Vaidade e Belleza

O primeiro film de longa metragem colorido pelo processo de "La Cucaracha"

# ELLA

## A FEITICEIRA



Do Romance  
**"SHE"**

de  
SIR H. RIDER HAGGARD

Produção  
MERIAM COOPER

o realizador de  
"KING KONG!"

UMA PRODUÇÃO ESPECTACULAR!  
A extranha historia de uma mulher de  
fascinante beleza, immortal e domina-  
dora, que reinava numa região da As'ia,  
sob uma aureola quasi divina.  
DANÇAS EXOTICAS...  
...EVOCAÇÕES...  
...MYSTERIO...

**HELEN GAHAGAN**  
de deslumbrante beleza  
Randolph Scott — Nigel Bruce  
e Helen Mack  
vivem esse romance de phantasias  
A partir de 21 de Outubro no  
**ALHAMBRA**





# "ELLA" ...

## A FEITICEIRA

( SHE )

Film da RKO-Radio, distribuido pelo "Broadway-Programma"

Adaptação cinematographica do famoso romance "SHE", de Rider Haggard.

### ELENCO:

ELLA .....	Helen Gahagan
LEO VINCEY .....	Randolph Scott
TANYA DUGMORE .....	Helen Mack
ARCHIBALD HOLLEY .....	Nigel Bruce
BILLALI .....	Gustav von Seyffertitz
CHEFE DOS AMAHAGGERS .....	Noble Johnson
JOHN VINCEY .....	Samuel Hinds
DUGMORE .....	Lumsden Hare

Produção de Merian C. Cooper

Direção de Irving Pichel e Lansing G. Holden

Musica de Max Steiner

### CAPITULO I

#### A REVELAÇÃO SURPREHENDENTE

Na bibliotheca de sua casa em Londres agonizava John Vincey. A morte já se lhe desenhava nos olhos, nos profundos sulcos do rosto na aspereza da voz. Holley, seu amigo e socio, achava-se ao lado do divan, procurando esconder a tristeza que sentia.

— Sente-se obrigado a contar-lhe hoje mesmo? perguntou Holley.

— Sim, sim, esta noite, respondeu Vincey. Esta pode ser minha ultima noite neste mundo...

O som agudo da campainha da porta feriu o silencio que seguiu a estas palavras de Vincey.

— E' elle! exclamou. Traga-o aqui depressa!

Holley d'rigiu-se á porta e abrindo-a, revelou a forma alta de um rapaz, cuja apparencia e cujos gestos todos mostravam ser elle um americano.



assim me abanharei nelle outra vez. Talvez me torne ainda mais bella para apparecer perante o companheiro que vae partilhar commigo a Eternidade.

Aproximou-se do lugar onde apparecia de dez em dez minutos o Fogo e alli ficou á sua espera. A columna de fogo a envolveu, dominando-lhe o corpo esculptural, lambendo seus membros perfectos. As chamas a vestiam como uma veste scintillante e realmente "Ella" appareceu ainda mais linda do que antes. O Fogo se retirou e Ella" permaneceu alli em pé, radiante, com os braços abertos num gesto triumphante.

Repentinamente deu-se uma mudança subtil no seu rosto. Os olhos escandalizados dos tres mortaes que a contemplavam notaram com horror que "Ella" envelhecida, transformava-se emquanto a olhavam. Aquella creatura vibrante e gloriosa diminua, esu rosto se tornava como um pergaminho resequido, seu corpo enrugava com uma velhice incrivel, a velhice de uma pessoa que vivera durante seculos. Era uma idade incommensuravel, tão terrivel de contemplar que os outros quizeram desviar os olhos, mas não tiveram para isto forças sufficientes. Tornou-se ainda menor até parecer apenas um esqueleto hediondo e com um grito debil "Ella" desapareceu. Tendo abusado daquella dadiua da immortalidade que os deuses lhe haviam conferido, esta dadiua se tornara uma vingança horripilante.

...

Muitas horas depois, Leo, Tanya e Holley se achavam outra vez fóra do reinado de Kór. Atraz delles estava o paiz exotico yue lhes trouxera tantos sofrimentos. E em frente delles, no mundo que conheciam, se achava a vida... e o amor. Juntos, supremamente felizes, Leo e Tanya deixaram para sempre o imperio de Kór.

F I M



"Ella" deu uma ordem curta e entraram na sala outros sacerdotes, carregando a figura de uma moça inteiramente coberta por um espesso veu. Collocaram-na sobre o altar e um dos sacerdotes, collocando-se ao lado della, ergueu vagarosamente a mão na qual reluzia um punhal. E ainda Leo se conservou immovel, revoltado com a scena perante seus olhos, mas incapaz de se mexer. Vuu o punhal, pairado por um instante sobre o coração da innocente victima, começar a descer, certo e infallivel.

E foi então que Billali, seguro no êxito da sua vingança, não resistiu mais à sensação de triumpho que sentia, e inclinando-se para aproximar os labios ao ouvido de Leo, atraz de quem se achava, murmurou:

— Sabes quem é a victima do holocausto? Aquella a quem desprezaste para te tornades escravo d'"Ella".

Estas palavras romperam os laços que prendiam Leo naquelle estado impotente de sonambulismo. Com um grito de horror, elle se lançou do throno, clamando, apavorado, o nome de Tanya. Mas foi Holley que a salvou. Com um gesto rapido elle atirou sobre o sacerdote cuja mão continuava a descer impiedosamente, e, mortalmente fedido, elle tombou ao lado do altar.

Houve então um tumulto horrendo. Leo agarrou Tanya e lado a lado com Holley, lutou para escapar daquelle lugar. Cercavam-nos soldados e sacerdotes mas com a força superior de suas armas de fogo, conseguiram fugir e encontraram-se em breve dentro de um corredor escuro. Seus perseguidores estavam atraz delle e se approximavam cada vez mais perto, pois Leo carregava Tanya e não podia correr depressa. Chegaram a um precipicio e se lançaram sobre a immensa pedra que lhe servia de ponte, uma rocha que balançava perigosamente com a sua passagem. Mal acabaram de chegar ao lado opposto, tendo transposto a ponte ocellante, quando a horda selvagem de sacerdotes e soldados se lançou tambem sobre a rocha, certos de alcançarem em pouco tempo a sua preza. Mas o equilibrio precario da ponte não resistiu ao choque de centenas de pés que moviam sobre ella. Com um ruido tremendo a rocha foi precipitada no abysmo, levando para a morte os perseguidores impiedosos. Abalados pela scena arrepiante que acabavam de presenciar, Leo, Tanya e Holley seguiram o caminho escuro, esperando encontrar algum meio de escapar do fantastico reinado de Kôr e de sua imperatriz implacavel. Sahiram finalmente do corredor, para se encontrarem numa immensa caverna que ainda não tinham visto. E alli, á sua espera, estava "Ella", seu rosto perfeito transformado pelo odio e pela paixão indomita. Aquelle sinistro olhar vingador fez gelar o sangue dos três fugitivos, que pararam de subito, incapazes de retirar os olhos daquelle rosto em que se concentravam a cohera e a maldade.

## CAPITULO IX

### O MILAGRE QUE NÃO SE REPETIU...

Enchia a caverna um ruido medonho que crescia de momento a momento, até que, no fundo da gruta, surgiu uma columna deixando atraz de si uma luz macia e rosea que enchia todo o ambiente.

"Ella" fez um signal para que os fugitivos se aproximassem.

— Então vieste para te banhar no Fogo? perguntou triumphante.

— Não! respondeu Leo. Nunca! Passar a eternidade ao teu lado? Jamais! E's um monstro de crueldade! Quizeste ser assassina ainda outra vez!

— Recusas o meu amor? perguntou "Ella" em voz terrivel.

— Recuso, respondeu Leo. Amo somente a Tanya e sempre a amei. Elle cingiu com o braço o corpo delgado da moça.

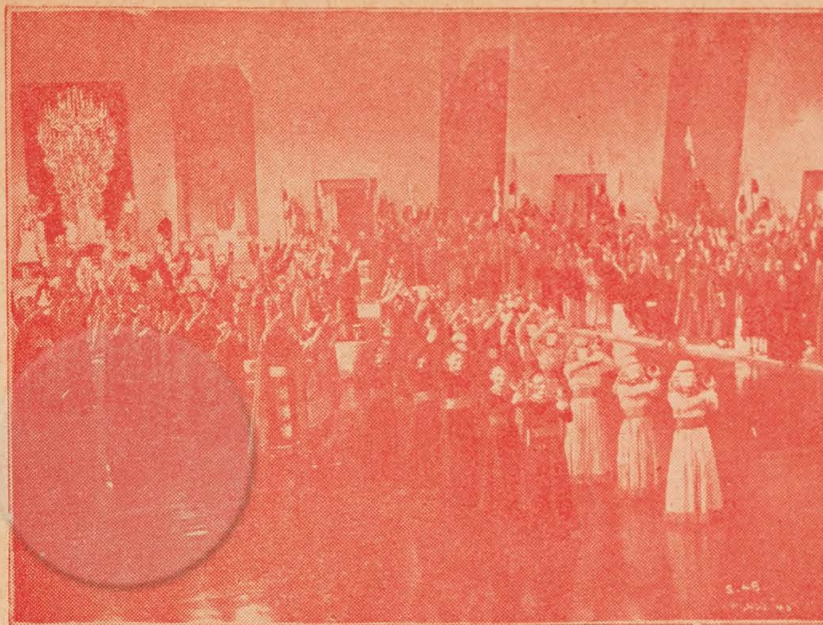
— Has de entrar na Chamma! declarou "Ella" duramente. Escolhe agora: ou entras no Fogo Eterno e ficas ao meu lado ou então, verás Tanya soffrer a morte mais atroz, sem poderes soccorrel-a! Que é que preferes?

Leo estreitou ainda mais Tanya nos seus braços e, sem olhar para ella, respondeu em voz firme:

— Entrarei no Fogo.

— Não! protestou Tanya, não te sacrificues por mim. Deixa-me morrer e então poderás escapar com Holley. Este Fogo lhe trará, não a immortalidade, mas sim a morte. Não arrisques nelle a tua vida!

— Não acreditas na minha palavra, escrava? disse com escarneo "Ella"... Pois então, para provar o que digo, entrarei primeiro na Chamma, e depois entrará o meu amado! Como eu me banhei neste Fogo ha centenas de annos as-



Ao entrar o jovem, seu tio sentou com difficuldade.

— Sinto muito, mas não me foi possivel chegar aqui mais depressa, disse o recém-chegado, Leo Vincey.

— Holley, disse appressado John Vincey, elle não é muito parecido...?

— Muito, concordou Holley, a semelhança é extrordinaria!

Leo olhou com espanto, primeiro para o tio e depois para Holley, sem comprehender de que fallavam.

— Accenda a luz, exclamou o tio. E agora, olhe aquillo!

Leo Vincey virou-se e mirou, demoradamente, uma pintura que se achava na parede, atraz delle. Quasi podia crer que estava olhando o seu proprio retrato. Com a unica differença dos trajas, que na pintura eram do seculo XV, o homem que alli estava era em tudo exactamente igual a elle mesmo.

— Aquelle é um dos nossos antepassados, um outro John Vincey, explicou o tio. Não ha tempo agora para muitas explicações. Não poderei durar muitas horas. Mas tenho um motivo importante para lhe mostrar esta pintura. Sou um homem de sciencia, não de superstições. Mas se não fosse... imaginaria que esta semelhança tão extranha que ha entre você e este antepassado que viveu ha quasi quinhentos annos tivesse alguma significação. Pensaria talvez que fosse este o modo da Sorte ou do Destino nos indicar que você seria capaz de descobrir mais uma vez aquillo que elle certa vez descobriu.

— De que se trata? indagou vivamente Leo.

— Do inimigo de todas as cousas vivas — o Tempo, respondeu roucamente seu tio. E contou então ao sobrinho uma historia incrivel, uma historia que datava desde quinhentos annos atraz em que vivera o primeiro John Vincey. Este homem, conforme narrou o mor bundo, deixou na Inglaterra o seu filhinho e empenhou com a esposa uma viagem, cujo fim não era conhecido por qualquer outra pessoa. Desappareceram juntos e passaram-se cinco annos nos quaes não se ouviu noticia qualquer a respeito delles. No fim deste espaço de tempo a esposa appareceu sosinha, defallecida, á porta de um negociante inglez, no norte na Polonia. Delirante, quasi louca, ella contou uma historia fantastica dos



soffrimentos e horrores pelos quaes passara. Antes de morrer, pediu papel e tinta para escrever um recado para deixar aos seus descendentes. Esta carta, que Leo recebeu das mãos do seu tio, possessão preciosa da familia Vincey, e passada de pae para filho durante estes quinhentos annos, representava um enigma. Nella a esposa moribunda do primeiro John Vincey dizia que seu marido fóra morto porque se conservara fiel a ella. Fallava a respeito da terra de Muscovy, que era o norte da Siberia, no seculo XV. Contava que ella escapara de um ente cruel, apenas com um criadinho inglez. Referia-se a uma expedição toda que fóra destruída por um grande animal, sendo ella a unica a escapar. A parte mais incrível desta carta narrava a respeito de um Fogo extranho, o Fogo da Vida Eterna.

— Mas o Sr. acredita em tudo isto? perguntou Leo quando acabou de ler aquella communicação bizarra que lhe chegava atravez de quinhentos annos.

— Leo, disse em voz fraca seu tio, acredite nas palavras de um homem que está moriendo. Esta Chamma da Vida existe em alguma região frígida cercada de montanhas vulcanicas; tenho a certeza de que John Vincey realmente a encontrou. Você é agora o ultimo dos Vinceys, Leo. Compete a você... Holley sozinho não poderá emprehender esta obra, mas elle irá com você...

A voz de John Vincey tornou-se ainda mais baixa e rouca. Difficilmente podia fallar, pois a morte já se aproximava.

— Se você se arriscar... se você fôr bem succedido... não estarei mais aqui...

A voz fraca sumiu. O corpo debil tremeu todo e então cahiu inanime para traz, pois a vida nelle acabava de se extinguir.

## CAPITULO II

### EM BUSCA DO PAIZ MYSTERIOSO

Os dias que se seguiram foram de preparativos apressados. Leo e Holley, entusiasmados com o ideal que lhes inspirara a certeza e a convicção de John Vincey, apromptaram tudo para uma viagem á Siberia. Pouco sabiam a respeito do caminho, pois as direcções que a carta continha eram confusas, porém tinham certeza que elle seria longo e perigoso.

Durante semanas apoz semanas atravessaram as terras frias e nuas do extremo norte da Siberia, vendo ao redor somente a extensão branca da neve, soffrendo provações terriveis. Caminharam sempre para o norte, tentando descobrir a Barreira de Segul, unica indicação que continha a carta da posição do paiz perdido que elles desejavam achar. Tinham como guia um caçador chamado Dugmore que se lhes deparara naquellas planicies geladas. Acompanhava-os tambem Tanya, filha do caçador, cuja vida infeliz e tristonha com seu pae ganancioso se transformara com a chegada daquelles aventureiros audaciosos. Foi ella que contou para Holley e Leo a lenda que ouvira os nativos narrar a respeito de uma terra mysteriosa além da Barreira de Segul onde reinava uma mulher branca, muito linda, que nunca morria e que allí governava seculos apoz seculos.

Esta historia convenceu a Leo e Holley que estavam mesmo seguindo o rumo certo para descobrirem o paiz que procuravam durante mais tres semanas atravessaram aquellas planicies geladas, guiados sempre pelo pae de Tanya, que, ansioso de ouro, enfrentava todos os perigos com a coragem nascida da avareza. Chegaram finalmente ás montanhas, cobertas de gelo e inacessiveis, tremendos ba-luartes que defendiam o paiz perdido. Havia apenas uma estreita passagem entre as montanhas terriveis da Barreira de Segul, mas este caminho estava completamente fechado por uma geleira immensa, obstaculo intrasponivel que parecia pôr termo á expedição. Além disto, os nativos que acompanhavam os exploradores haviam mostrado, cada vez mais pavor ao se aproximarem das montanhas e agora que se achavam em frente da Barreira estavam completamente apavorados de medo. Recusaram-se a ir em procura de outra passagem, allegando com terror que não podiam enfrentar a ira cruel de grande rainha branca...

Com grande custo, subiram uma parte da parede lisa de gelo que se achava em sua frente, mas antes de terem ido muito longe, os nativos que estavam na vanguarda recuaram com gritos de horror. Apressando-se, os outros logo viram um espectáculo que faria tremer ao espirito mais forte, os vestigios horriveis de uma tragedia que occorrera seculos antes, preservados intactos dentro do gelo.



que se "Ella" fizesse algum damno a Tanya, Leo forçosamente haveria de se revoltar contra a rainha impiedosa. Tomado por esta idéa subita, Billali se encaminhou para a parte do palacio onde se achava "Ella". Prostrando-se em sua frente, exclamou:

— Oh, "Ella", sabes que nunca terás segurança e paz emquanto viver esta Tanya? Eis que o homem branco, sahindo de tua presença, em breve perderá a lembrança de tua belleza e então voltará a amar aquella que é humana como elle.

— Ella morrerá, exclamou em voz dura "Ella". Esta vez não haverá n'nguem entre mim e a felicidade. Hoje, na Sala dos Reis, vae haver um sacrificio humano ao Fogo Sagrado. Em lugar da virgem destinada a ser a victima, será Tanya offerecida em holocausto e não haverá mais obstaculo ao meu amor.

Com seus olhos falcantes de odio terrivel, "Ella" continuou:

— Já tenho presenciado este sacrificio muitas vezes, mas esta vez o verei com o coração cheio de alegria! Triumpharei sobre minha audaciosa rival mortal.

...

No immenso Salão dos Reis estava preparado todo o espectáculo para a morte do sacrificio humano, um espectáculo fascinante por seu esplendor exótico. Leo estava ao lado d'"Ella" sobre o grande throno de marmore, vendo as formas diaphanas das dançarinas que ballavam em sua frente. No meio da sala havia um altar de pedra do qual subia uma fumaça densa. Rodeavam o altar os barbaros sacerdotes, tendo os rostos cobertos de grotescas mascaras de cobre. E Leo, ainda sob a influencia magnetica d'"Ella", presenciava tudo aquillo como se fosse um sonho, sem saber que o sacrificio vivo era a moça a quem elle quizera tão bem ha pouco tempo. Perto delle se achava Holley, horrorisado por toda a crueldade que havia visto desde que entrara no reinado de Kór.



E, mais cedo ou mais tarde, has de morrer, e certamente será uma morte horrível. Pois "Ella" nunca permitirá que continue a existir outra mulher que ame ao mesmo homem.

Tanya continuava muda, exausta por tudo que acontecia.

— Mas juntos, nós dois poderíamos fazer alguma coisa, poderemos formular um plano que nos satisfaça inteiramente. Eu preciso me livrar desse homem que ameaça o meu poder; e tu precisas subtrahir á influencia d'"Ella" aquella a quem amas... Concordas?

E Tanya concordou.

## CAPITULO VII

### LEO APAIXONADO PELA RAINHA!

Leo seguia, mesmo contra a vontade, mas captivo pela belleza da creatura que o guiava, creatura esta que elle nem sabia se era mulher ou demonio. Ella lhe mostrou riquezas incriveis, cousas preciosas em tal abundancia que elle tanto, rogou que não fosse forçado a ver mais. E por fim "Ella" o levou por uma escada estreita, cujos degrãos de pedra estavam gastos pela passagem de pés humanos.

— Vês estes degrãos? perguntou "Ella". Houve um tempo em que esta escada era nova e perfeita, mas tenho subido por ella diariamente durante muitos seculos.

Entraram numa sala escura. Sobre um ataúde de pedra estava estendido um cadaver, em perfeito estado de conservação. Leo recuou horrorizado quando o olhou de perto. O rosto do morto era em tudo exactamente igual ao seu.

— Que é isto? perguntou em voz abafada. Vejo-me a mim mesmo!

— Sim, e agora voltaste para mim, depois de quinhentos annos. Eu sou "Ella" cuja vida e cuja belleza são immortaes. Mas tu vieste, John Vincey, para Kôr, e fizeste accordar toda a paixão que havia em mim. Porém... não vieste só. Amavas á mulher mortal que te acompanhava e não quizeste ceder á minha fascinação. E na loucura do ciúme que senti, commeti o crime de te matar, para soffrer durante seculos a tortura do agulhão do remorso.

— Mas não sou John Vincey! exclamou Leo.

— Não te lembras, é somente isto. A tua voz eu reconheceria mesmo que tivessem passados cinco vezes quinhentos annos.

Leo, rendido inteiramente á seducção da mulher que lhe fallava, estendeu-lhe os braços mas "Ella" se esquivou dos seus carinhos.

— Não, ainda não. Somos diferentes, pois eu sou immortal e tu és ainda humano. Até seres igual a mim, não poderás te approximar mais perto. Amanhã na Sala dos Reis de Kôr, os sacerdotes farão sacrificios ao fogo sagrado e então irás commigo ao Lugar da Chamma e nella entrarás, para partilhares commigo da immortalidade...

\*\*\*

Horas depois, Leo entrava na sala em que estavam prezos Holley e Tanya. Elle cambaleava e seus olhos eram dum homem immenso num sonho do qual era incapaz de accordar. Olhou para Tanya como se ella lhe fosse extranha e então lhes contou, numa voz rouca e irreal, que elles teriam de ir embora, deixando-o alli. Disse que ia se banhar no Fogo eterno e gozar depois ao lado d'"Ella" a vida e o amor immortaes. Em vão Holley supplicou que elle considerasse bem antes de se entregar á paixão dessa mulher diabolica e cruel que reinava em Kôr mas suas palavras não tiveram effeito algum, pois Leo parecia um sonambulo e aquillo que ouvia não lhe penetrava no pensamento. Tanya em desespero viu que "Ella" exercera sobre Leo uma influencia irresistivel e seu coração desfalleceu com a importancia que sentia para trazel-o outra vez á normalidade e ao senso verdadeiro das cousas.

## CAPITULO VIII

### TANYA ESCAPA DE MORTE HORRIVEL

Aproximava-se a hora do sacrificio á Chamma Eterna. Billali cogitava ainda sobre algum meio de se vingar sobre o homem que viera usurpar o seu lugar de favorito da Imperatriz. Lembrou então que Leo, antes de succumbir á fascinação d'"Ella", tivera uma estimação toda especial por Tanya. Decidiu



## CAPITULO III

### PERIGOS E PERIGOS PARA DESCOBRIREM, AFINAL, O EXTRANHO PAIZ

Claramente visível dentro da parede de gelo que enfrentavam os exploradores, achava-se um quadro tragico e terrível, tão bem preservado pelo frio intenso, que parecia ter ocorrido naquelle mesmo dia. Em attitudes grotescas dentro daquella massa transparente de gelo, viam-se quatro nativos, nas posições em que haviam sido lançados pela fera que lhes causara a morte. Este animal gigantesco, um tigre de dentes de sabre, estava a uma pequena distancia dos quatro victimados, esmagando com sua pata enorme o corpo de um homem branco, vestido de pelles e segurando na mão uma espingarda de antigo feitio. Uma lança enterrada nas costas do tigre mostrava como morrera o animal cruel e as fauces hiantes ainda se mostravam ferozes e terríveis como quando a morte as fixara naquelle sorriso macabro.

Leo foi o primeiro que conseguiu fallar depois de presenciar a scena horrível.

— Holley, exclamou. Não se lembra da carta que escreveu a esposa do primeiro John Vincey? Como falla de uma expedição destruida por um grande animal, da qual foi ella a unica pessoa a escapar viva? Aquelle homem branco ansioso para enriquecer e pensando que os exploradores se achavam em busca deve ser o creado que a acompanhava!

Holley não afastava os olhos da scena em sua frente.

— Embalsamados pelo gelo durante quinhentos annos! E' um milagre quasi incrível. Estavam com certeza acampados neste lugar quando o tigre os atacou e os cinco homens morreram em defeza da mulher de quem você é descendente! Mas que descoberta maravilhosa! Um tigre de uma especie que já não existe em outras partes do mundo ha mil annos! Vê-se que logo depois que se deu a tragedia houve um temporal que selou homens e tigre dentro de um tumulo perfeito de gelo.

Leo estava enthusiasmado.



— Vê, Holley, disse elle. Isto coincide exactamente com a carta. Quer dizer então que estamos mesmo perto do lugar que procuramos e do Fogo Eterno!

Dugmore se aproximara e olhava com olhos avaros para os corpos dentro do gelo, sobre os quaes podia se ver enfeites e pulseiras de ouro e pedras preciosas.

— Tudo isto que vocês estão fallando a respeito de um tal Fogo Eterno, disse Dugmore em tom de zombaria, não está me enganando. Eu quero ouro e é isto que estou vendo ahi dentro desse gelo. Não vou de'xar este lugar antes de tentar tirar dahi este ouro. Com um machado...

— Não seja louco! exclamou Leo. O perigo seria demais! Não ouviu o que Holley d'sse ha pouco, que num lugar estreito como este qualquer bivração poderia resultar num desmoronamento da massa toda de gelo? Isto significaria a morte de todos nós!

— Vamos sahir daqui! eclamou Holley, e se afastaram daquelle lugar sinistro, deixando Dugmore ainda a olhar, fascinado, para os corpos encerrados no gelo. Leo ajudou Tanya a subir com elles a uma fenda protegida em parte por um grande rochedo que a cobria. Alli se deixaram cair, exhaustos pelos seus esforços e pelas emoções provocadas pela scena que haviam visto, Leo, Tanya e Holley. Este não de'xava de fallar da descoberta maravilhosa que tinham feito.

— Imaginem! exclamou. Aquelle louco só pensava no ouro enquanto estava aos seus pés o maior thesouro scientifico de todos os tempos!...

Emquanto Holley fallava, elles ouviram o som agudo de um achado que feria o gelo, produzindo ecos estridentes naquella região de silencio profundo.

— E' Dugmore, gr'tou Leo, lançando-se para a abertura da fenda na qual se achavam. Imbec'! Pare! Pare!

Como se fosse eco das suas palavras, ouviu-se lá de cima da montanha um ruido surdo, que crescia espantosamente em volume. Um instante depois parecia que a montanha inteira ruia fragorosamente. Leo agarrou Tanya, emburrando-a para o fundo relativamente protegido da fenda, enquanto que ao redor a terra fazia-se em pedacos. No meio do barulho ensurdecedor ouviram-se os gritos de Dugmore e dos nativos, apanhados em cheio pelo desmoronamento, gritos abafados quasi instantaneamente pela morte impiedosa. Blocos immensos de gelo cahiam constantemente. Mesmo dentro da fenda, Leo e Holley estavam cobertos de neve e fragmentos de gelo feriam-lhes os corpos. Quanto tempo alli ficaram, encolhidos dentro daquelle fenda, não podiam saber. Quando finalmente parou o desmoronamento e Leo e Holley ajudaram Tanya a sahir do lugar protegido onde Leo a metteria, o aspecto do local onde se achavam estava completamente mudado. Em lugar de uma muralha de gelo na frente, havia agora um caminho aberto. A planície que haviam atravessado para chegar até alli estava transformada num rio torrencial no qual se debatiam grandes pedacos de gelo. Não havia traco algum de Dugmore nem dos nativos, cachorros, comida e munições. Desapparecera tudo com o resultado da accção louca do caçador.

— Desappareceu tudo, disse Holley. Comida, nossos companheiros até o caminho!

— Mas vê! Vê na nossa frente a porta aberta para o Paiz do Fogo! exclamou em tom triumphante Leo. Venha, Tanya, deixemos este lugar terrivel para entrar na terra que temos procurado!

Carinhosamente, elle a ajudou a caminhar e ella se apoiou no braco d'elle, muda e abalada pela scena triste que presenciara. Os tres penetraram na abertura deixada na montanha pelo desmoronamento e acharam-se entre extranhas formações vulcanicas. O caminho tornou-se cada vez mais estreito e escuro e o ar, em completo contraste do frio intenso que haviam deixado, era quente e humido. Caminharam os tres em silencio, impressionados pelos acontecimentos das ultimas horas. Repentinamente, surgiram ao redor d'elles centenas de homens de aspecto selvagem semi-nus de olhares ferozes. Era esta conforme souberam mais tarde os aventureiros, uma tribu de antropophagos chamada Amahagger. Sem saber, porém, nesta occasião, os dois homens e Tanya se deixaram levar por elles a uma immensa caverna na qual se achavam reunidos os outros membros da tribu. Com gritos de alegria selvagem, agarraram Holley e se prepararam para mata-lo, estando-lhe destinado o fim horrivel de ser jogado dentro de agua fervente. Leo e Tanya não podiam duvidar qual era a intenção dos cannibaees quanto a Holley, mesmo que não pudessem comprehender uma só palavra pronunciada pelos selvagens. A attenção da tribu toda estava virada sobre o grupo de homens ao redor do fogo no meio da caverna, onde Holley era amarrado pelos seus captores. Em absoluto silencio, Leo apanhou varosamente a espingarda que ainda estava ao seu lado, acenando para Tanya que fizesse o



— Olha! "Ella" ordenou e apontou para a agua. Estava agitada e subia da fonte uma neblina tenue. Desapparecendo este nevoeiro Leo viu no fundo da agua um quadro interessante. Um homem, vestido nos trajes do seculo XV e uma mulher de arrebatadora belleza — a mulher que estava alli ao seu proprio lado!

— Foi neste momento, disse "Ella", o unico instante no qual me senti verdadeiramente amada.

— Quem é o homem? perguntou Leo com a voz tremula.

— Não sabes? sorriu "Ella".

— Não pode ser! exclamou Leo, recuando e passando a mão sobre os olhos como um homem atordoado.

— Has de lembrar! Vem agora commigo e mostrar-te-ei alguma cousa da riqueza do meu reino.

## CAPITULO VI

### DUAS FORÇAS QUE SE CONJUGAM...

Emquanto isto occorria nos aposentos sagrados d'"Ella", o velho Billali havia procurado o quarto onde estava Tanya, guardada seguramente pelos soldados. Billali mandou-os embora e ficou em pé, olhando o rosto pallido e triste da moça.

— Que achas disto? perguntou elle. Vieste aqui para soffrer e para fazer soffrer muitos outros. Eu tenho servido fielmente á nossa imperatriz durante toda a minha vida e nunca recebi favores que este intruso recebeu logo que chegou! Todo o meu poder, então, adquirido durante uma existência toda e com tanto custo, tornar-se-á nullo por causa da chegada desse odiado homem branco por quem "Ella" se apaixonou?

Elle rangeu os dentes e notou então o soffrimento de Tanya.

— E tu tambem soffres, ainda mais do que eu, continuou Billali. Mas a este homem, mas que poderás fazer contra o poder incommensuravel d'"Ella"?



— Cala-te, ordenou "Ella" e se virou para ir adiante do leito. Nesse instante Tanya, que até então se mantera silenciosa e esquecida por todos, se lançou para seguir o corpo de Leo.

— Deixa-me ficar com elle! rogou.

— Quem és tu? perguntou "Ella", mostrando um vago temor nos grandes olhos escuros. És por acaso esposa d'elle?

— Não... não sou nada para elle... mas deixa-me ao menos ficar ao seu lado!

Mas as mãos dos soldados já arrastavam Tanya para fóra da sala, e Leo foi levado através a porta prohibida para o aposento da rainha. Lá foi collocado cuidadosamente sobre o divan e retiraram-se em seguida os soldados, ficando "Ella" sozinha com Leo. Tomou de suas vestes um pequenino frasco de crystal, no qual semovia constantemente uma nuvem de vapor. Segurando-o por cima de Leo, "Ella" quebrou o frasco, deixando escapar uma neblina suave que cobriu inteiramente o corpo de Leo. O rosto livido do jovem por algum tempo ainda continuou immovel, enquanto "Ella" o observava com ansiedade cruel. Finalmente, tingiu-se levemente o seu rosto e elle deu um suspiro profundo como se viesse de um lugar longinquo. Seu corpo perdeu a rigidez que o prendera, normalisou-se a sua respiração e dali a minutos Leo dormia um somno tranquillo e natural.

"Ella" se ajoelhou a seu lado, acariciando-lhe com ternura a fronte.

— Voltaste depois de tão longo tempo somente para te aproximares tão perto da morte? murmurou. Oh, se tivesses morrido outra vez, como poderia eu supportar a vida? Mas não vae morrer. Aquella primeira vez que vieste, eu te matei pelos ciúmes que tive da mulher mortal a quem amavas. Reincarnaste agora e esta vez has de me amar!

## CAPITULO V

### SERIA ELLE MESMO HOMEM, DE QUINHENTOS ANNOS ATRAZ?

Ouviu-se um som de passos apressados e appareceu á porta a figura delicada de Tanya.

— T'veste a ousadia de vir aqui sem ordem minha? perguntou, altiva, a rainha ajoelhada ao lado de Leo.

— Podes me matar, respondeu Tanya. Mas eu precisava ver se Leo estava vivo!

— Elle não morrerá, replicou "Ella". Mas tens tu a audacia de amar ao homem a quem "Ella" escolheu? Ergueu-se e fixou com olhar terrivel a moça. E se elle te amasse? indagou, curiosa.

— Haveríamos de viver... e amar... e morrer... como todos.

— E' só isto que esperas! Mas não me has de vencer! Elle ha de viver comigo eternamente, provando o poder, a riqueza, o amor durante todo o sempre. Vae! Antes que elle se accorde. Este homem nunca será teu.

— Porque então me temes, oh rainha? perguntou Tanya.

— Não temo, respondeu "Ella" apressada. O que vês é a sombra dum medo antigo. Certa vez, uma mulher mortal destruiu a minha felicidade, ha muitos annos atraz. Mas isto não ha de acontecer outra vez.

Chamou os guardas e entraram dois e arrastaram Tanya para fóra.

Sobre o divan Leo se moveu e abriu então os olhos, olhando para "Ella" com assombro.

— Sonhei a respeito de um homem, murmurou Leo, um homem que está morto ha seculos. E sonhei que tu me chamaste pelo nome d'elle...

— Os sonhos são apenas lembranças do eterno correr dos annos, respondeu "Ella", o seu rosto se illuminando de esperança.

— Quem és? perguntou Leo, confundido pela sua belleza.

"Ella" sorriu apenas. Leo se levantou e aproximou-se della, attraído pelo magnetismo irresistivel do seu olhar. Olhando-o ainda, "Ella" subiu alguns degrãos e parou ao lado de uma fonte talhada na rocha, cheia de agua crystallina.

— Não te lembras? perguntou vagarosamente.

— Como posso me lembrar daquillo que nunca vi? disse Leo attonito.

— Pensa! Pensa bem. Este mesmo lugar... a minha voz a proferir palavras que juraste lembrar durante todos os tempos! Lembras?

Leo ainda mais se aproximou d'"Ella", prezo pela extranha fascinação da mulher.



mesmo. Juntos atiraram sobre os homens que seguravam Holley e dois tombaram mortalmente feridos. Lado a lado, encostados contra o lado da caverna, Leo e Tanya se oppuzeram áquella multidão feroz, sabendo que em poucos minutos seriam mortos, mas decididos a vender bem caras as suas vidas. Cada tiro desfechado ceifava um corpo grotesco, porém a surpresa dos selvagens não durou muitos instantes, e unindo-se a horda inteira se lançou sobre o par corajoso. A morte estava naquelle momento muito perto de Leo e Tanya. Leo, brutalmente maltratado, já estava sem sentidos e Tanya resistia com todas as suas forças contra os braços repugnantes que a seguravam, quando ouviu-se sobre todo o tumulto dentro da caverna uma voz autoritaria emittindo uma ordem na lingua exranha daquelle povo.

Cessou como por encanto toda a balburdia e os Amahaggers largaram os tres brancos para olhar apavorados e respeitosos para um homem que acabava de entrar. Era um velho alto, de porte cheio de dignidade, trajado em longas vestes, em tudo formando um extranho contraste com os selvagens Amahaggers. Atraz d'elle havia um grupo de soldados armados. Tinham armadura extranha e armas exquisitas, mas era evidente que faziam parte de exercito bem treinado. O velho continuou a fallar com os Amahaggers, que o olhavam com immenso respeito e num silencio profundo. Tanya, vendo-se livre das mãos dos selvagens curvou-se sobre o corpo immovel de Leo, estendido no chão com a cabeça toda ensangentada. Holley tambem, livrando-se das suas ataduras, ajoelhou-se ao lado do companheiro, exam nando-lhe os ferimentos. O chefe alto dos soldados recém-chegados atravessou a caverna e olhou tambem para o corpo de Leo. E foi então que Holley e Tanya receberam uma surpresa incrível. Fallando um inglez perfeito, o velho declarou:

— Elle não morrerá.

Attonitos, elles o olharam sem poder pronunciar palavra alguma.

— Admiram-se porque fallo a sua lingua? perguntou o velho. Não é, porém, extranho, pois quem me ensinou sabe todas as linguas.

— Quem é esta pessoa? interrogou Holley. E que lugar é este?





— Somente “Ella” é quem pode responder a estas perguntas, respondeu em tom solenne o velho, collocando as mãos sobre a testa num gesto de profundo respeito. Deu algumas ordens aos seus soldados, que collocaram Leo sobre uma literia e então sahíu o grupo da caverna. Caminharam por um corredor esuro que para Tanya e Holley parecia interminavel, cercados pelos soldados e seguindo sempre o velho chefe. Horas depois sahiam do corredor para se achar numa grande praça em frente de um palacio de esplendor incrível, banhado nos raios argentinos do luar.

#### CAPITULO IV

##### PERANTE A RAINHA DE BELLEZA DOMINADORA E IMMORTAL...

Escravos accorrentados abriram o enorme portão do palacio, admittindo-os a um lugar de exotico brilho e esplendor. A arte de todos os seculos parecia estar imbutida naquellas paredes e ouro e pedras preciosas scintillavam por todos os lados. Holley e Tanya, caminhando atraz da liteira que levava o corpo immovel de Leo, atravessaram innumeradas salas até chegarem finalmente a um immenso salão nobre e comprehenderam que estavam na presença da Rainha. Mas nada viam no grande throno no meio da sala, a não ser uma columna como de fumaça, impenetravel e mysteriosa. O velho a quem seguiam se inclinou até o chão perante esta columna, fallando a lingua extranha do paiz. Houve então um silencio profundo. Do meio da fumaça sahíu a voz de uma mulher, extranha, porém suave e até commovente. Era a voz de “Ella”!

Fallava em inglez, e dirigia-se ao velho, ainda prostrado em terra.

Billali, disse a voz, que significa isto?

— Voltando da viagem que emprehendi por sua ordem, respondeu o velho, passei pelo lugar onde moram os Amahaggers. Lá achei estes estrangeiros a ponto de serem sacrificados pelos selvagens.

A voz mysteriosa sahíu novamente da fumaça:

— Desobedeceram os Amahaggers á minha ordem. Serão castigados. Dissera



eu que qualquer extranho fosse trazido á minha presença incolume. Qual é o nome desse homem branco ao teu lado?

Respondendo por si mesmo, o aventureiro disse: Holley.

Pareceu que “Ella” suspirou profundamente e a voz encerrava uma profunda emoção quando respondeu:

— Não é por ti que espero.

— Mas quem és, oh rainha? atreveu-se a indagar Holley.

— Sou o Hontem e o Hoje... e o Amanná. Sou a imperatriz immortal de Kôr!

— Mas fallas a minha lingua! Com quem aprendeste o inglez?

— Aprendi-o com um patricio teu... ha muitos, muitos annos...

— Que dizes? Já estive um outro inglez aqui antes de nós? exitado, Holley quiz se aproximar da columna de fumaça, mas Billali o impediu. Por traz da cortina de fumaça ouviu-se um riso que mais parecia um soluço.

— Ha outro estrangeiro tambem, disse hesitante Billali. Um jovem que foi ferido pelos Amahaggers.

— Traze-o perante mim immediatamente, ordenou “Ella”.

Do's soldados se aproximaram, carregando a liteira e deitaram Leo perante o throno. Do meio da columna de fumaças sahíu um grito penetrante.

A columna toda tremeu, abalada pela emoção que “Ella” sentia, e então, do meio da fumaça, sahíu uma mulher de belleza mais do que humana, celestial e ao mesmo tempo diabolica, incrível, que parecia cegar os olhos que a contemplavam. Todos que se achavam na sala, com a excepção de Holley e Tanya, se atiraram instantaneamente por terra, cobrindo os rostos com as mãos. Sem notar, sequer a adoração dos seus subditos, “Ella” se lançou para o leito no qual repousava, inanimado e com a apparencia de um morto, a figura de Leo.

— John Vincey! exclamou “Ella”. Voltou o meu amado depois de tantos annos! Mas, imbecis! Não vêem que elle está á morte? Depressa, levem-no para o meu aposento!

Os soldados saltaram para a liteira e a ergueram com cuidado.

— Mas, balbuciou Billali, transpór a Porta Prohibida?